AGROECOLOGIA E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO:
QUEBRANDO PARADIGMAS, TRANSFORMANDO VIDAS

Fernanda Cruz

O sertão dos dias atuais não é mais o mesmo de outrora. A agroecologia tem se mostrado uma chave para construção de novas relações no campo, para a recuperação de paisagem e para a garantia da segurança alimentar e nutricional das pessoas, deixando para trás a escassez que já foi tão presente na vida do povo sertanejo. Essa realidade também tem favorecido pequenos grupos e cooperativas, revelando toda a potência de um povo, que, por meio da comercialização do que produz, gera renda e amplia a sua capacidade de investimento local.

Sertão. Região do interior, com povoação escassa e longe dos núcleos urbanos, onde a pecuária se sobrepõe às atividades agrícolas; região de vegetação esparsa e solo arenoso e salitroso, sujeito a secas periódicas; terreno coberto de mato, afastado da costa; o interior do país. Eis que o "interior do país", como conceitua o *Dicionário Michaelis*, foi por muito tempo visto como lugar de atraso e de miséria. As intempéries do clima, atreladas à falta de políticas públicas estruturantes, sobretudo de acesso à água, forçaram as populações camponesas a viver em estado de êxodo.

Até a primeira metade do século XVII, o sertão nordestino era território indígena. Eles e elas viviam de modo nômade para fugir das secas anuais, das longas estiagens e das enchentes nos anos chuvosos (MEDEIROS FILHO, 1988 apud SILVA, 2004). Após esse período, a ocupação branca está centrada: (i) na exploração de minerais preciosos nas margens do Rio São Francisco; (ii) na pecuária; (iii) e na fuga dos colonizadores do litoral em razão da ocupação holandesa (SILVA, 2004, p. 33).

Segundo Bursztyn (2008), é no contexto histórico baseado em relações paternalistas da sociedade patriarcal que a estrutura social rural se constitui. A pecuária acabou ocupando um papel central na ocupação, fazendo largo uso de mão de obra negra e

todos os direitos reservados - conectagroecologia.net

Phoca PDF